

7 - CONCLUSÕES

- 1) A prevalência média anual da intoxicação aguda por dapsona foi significativamente maior no período de 1985 a 1989 do que no de 1990 a 1995.
- 2) As intoxicações agudas pela dapsona ocorreram principalmente em crianças menores de 13 anos de idade (67,6%).
- 3) Houve predominância do sexo feminino (60%) nos acidentes toxicológicos.
- 4) A cianose cutânea-mucosa foi o sintoma mais prevalente, presente em 65,7% dos pacientes e 100% em crianças menores de 5 anos.
- 5) Vômitos, taquicardia e dispnéia foram os sinais e sintomas predominantes nas crianças menores de 5 anos.
- 6) A intoxicação foi grave e moderada em 92,4% (70,1% pacientes do sexo feminino) de crianças menores de 5 anos, quando avaliadas pelo nível de metemoglobinemia.
- 7) A tentativa de suicídio ocorreu em adolescentes e adultos, sendo a incidência maior no sexo feminino (71%).
- 8) A concentração plasmática mediana de dapsona foi maior nos casos de tentativa de suicídio, comparada com as de outras causas.
- 9) Não houve diferença estatística entre as médias e medianas das metemoglobinemias dos diferentes grupos etários.
- 10) A concentração plasmática mediana de dapsona foi maior em adolescentes e adultos comparada com a de crianças.
- 11) Não houve correlação estatística entre as metemoglobinemias e dapsonemias iniciais e as horas decorridas após a intoxicação. No entanto, a correlação foi significativa entre as metemoglobinemias evolutivas e as horas decorridas após a intoxicação. Do mesmo modo, houve correlação entre as concentrações plasmáticas de DDS evolutivas e as horas decorridas das intoxicações.

- 12) Houve correlações significativas entre as metemoglobinemias e as correspondentes concentrações plasmáticas de DDS iniciais e seriadas, até as quintas dosagens evolutivas.
- 13) Houve correlações significativas entre as quantidades de comprimidos ingeridas e as duas dosagens iniciais sucessivas de metemoglobinemias.
- 14) As regressões lineares entre as dapsonemias de um mesmo paciente e as horas decorridas da intoxicação, com mais de três dosagens sucessivas, apresentaram altos coeficientes negativos de correlação, independentemente da dose ingerida.
- 15) A análise estatística longitudinal, para se avaliar a influência de fatores de risco (quantidade de comprimidos ingeridos, horas decorridas da intoxicação, metemoglobinemias, idade e sexo) como variáveis independentes e a gravidade da intoxicação representada pelas dapsonemias como variável dependente, mostrou que apenas as horas decorridas após a intoxicação e as metemoglobinemias foram os fatores de risco estatisticamente significativos.
- 16) A intoxicação por DDS poderá ser grave, em relação à metemoglobinemia, sempre que a ingestão de comprimidos estiver ao redor ou acima de 7,5 unidades, e em relação à dapsonemia quando estiver ao redor ou acima de 20 comprimidos.
- 17) A metemoglobinemia é o indicador mais eficiente nas intoxicações agudas por dapsona.